



Estudo da CIRGL-ACNUR revela que refugiados de longo prazo estão em risco de apatridia na região dos Grandes Lagos.

Um novo [estudo](#) do Secretariado da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) e do ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, destaca os riscos de apatridia para refugiados que passaram mais de 20 anos fora de seus países de origem, especialmente para seus descendentes nascidos no exílio.

O estudo, intitulado "Refugiados de Geração em Geração: Prevenindo a Apatridia ao Avançar Soluções Duradouras na Região dos Grandes Lagos", concentrou-se em refugiados ruandeses na República Democrática do Congo (RDC), refugiados congolese em Ruanda e refugiados sul-sudaneses e congolese em Uganda. O estudo foi baseado em pesquisas e discussões em grupos focais com refugiados, bem como em análises legais e políticas e entrevistas com autoridades governamentais sempre que possível.

O estudo constatou que a maioria dos refugiados de longo prazo não possui nenhum documento de identidade de seu país de origem e enfrentaria enormes desafios em restabelecer a nacionalidade se algum dia retornassem a esse país. Eles se identificam mais fortemente com o país de asilo, e muitos - embora nem todos - gostariam de adquirir a cidadania lá. Na prática, no entanto, a naturalização é impossível de se obter, enquanto muitos refugiados têm dificuldade até para renovar seus documentos de identidade de refugiado. Lacunas nas leis de nacionalidade significam que aqueles nascidos no país de asilo estão em alto risco de apatridia - principalmente se seus nascimentos não foram registrados.

De acordo com o estudo, apenas oito por cento dos refugiados adultos de longo prazo entrevistados possuíam uma certidão de nascimento. Embora as taxas de registro de nascimento tenham melhorado significativamente para crianças de refugiados nascidos em países de asilo, principalmente em Ruanda, apenas 28% dos refugiados adultos nascidos em Uganda e seis por cento dos adultos nascidos na RDC possuíam uma certidão de nascimento.

O estudo fez recomendações às autoridades dos três países, bem como à CIRGL e ao ACNUR, a fim de abordar o risco de apatridia no contexto dessas prolongadas situações de refugiados. As recomendações incluíram tanto reformas legais quanto iniciativas práticas para permitir que os refugiados acessem os caminhos legais para a cidadania que já existem no papel.

As recomendações também incluem a necessidade de os Estados membros da CIRGL continuarem os esforços para garantir que todos os refugiados tenham documentos de identidade válidos emitidos pelo país de asilo e alcancem o registro universal de nascimento, incluindo o registro tardio da população adulta de refugiados nascidos no país de asilo.

O estudo foi lançado durante uma conferência regional de especialistas sobre erradicação da apatridia e acesso à documentação jurídica realizada em Nairóbi, Quênia, de 25 a 27 de julho de 2023. A conferência foi organizada com o apoio da União Europeia por meio de sua Direção-Geral de Parcerias Internacionais. A conferência de três dias sobre apatridia reuniu os pontos focais de apatridia dos governos dos 12 Estados membros da CIRGL e outros especialistas-chave para discutir a implementação das promessas feitas para erradicar a apatridia na região e considerar novas promessas a serem feitas no Fórum Global de Refugiados em dezembro de 2023. Os especialistas



dos 12 Estados da CIRGL adotaram [um documento final](#) com recomendações-chave para intensificar os esforços para acabar com a apatridia na região dos Grandes Lagos.

"As conclusões do estudo da CIRGL-ACNUR são cruciais para enfrentar os riscos de apatridia entre refugiados de longo prazo e seus descendentes na região e irão orientar o desenvolvimento da Estratégia da CIRGL para soluções duradouras abrangentes na região dos Grandes Lagos", enfatizou o Embaixador Mohammed Yasir, Secretário Executivo Adjunto da CIRGL.

"Prevenir e abordar a apatridia é fundamental para refugiados que passaram mais de duas décadas no exílio, pois abre caminho para qualquer solução duradoura. Os esforços feitos nesta conferência e por meio dos resultados deste estudo ajudarão os governos a enfrentar os riscos de apatridia decorrentes do deslocamento prolongado, facilitando o acesso dos refugiados ao registro civil, identidade e documentos de nacionalidade, o que é extremamente importante", disse Kristine Hambrouck, Diretora Regional Adjunta do ACNUR para a região leste, Chifre da África e Grandes Lagos.

Em novembro de 2014, o ACNUR lançou a campanha global #IBelong para acabar com a apatridia até 2024. Desde então, os Estados membros da CIRGL e seu Secretariado têm demonstrado vontade política e compromisso para enfrentar a apatridia. No entanto, com apenas um ano e meio restante para o final da campanha, apenas um pequeno número de promessas e outros compromissos para abordar a apatridia foi implementado pelos Estados membros da CIRGL e outras entidades que fizeram promessas.

De acordo com o relatório "Tendências Globais" do ACNUR de 2022, existem mais de 103.000 apátridas residentes no Burundi, Quênia, Ruanda, Sudão do Sul e Uganda. No entanto, presume-se que o número real seja consideravelmente maior, uma vez que as estatísticas existentes sobre apatridia abrangem apenas populações apátridas em menos da metade dos países da CIRGL e não incluem aqueles que são refugiados de longo prazo ou ex-refugiados e seus descendentes sem uma nacionalidade reconhecida.

O estudo completo está disponível em inglês e francês.

-CIRGL e ACNUR: Refugiados de Geração em Geração: Prevenindo a Apatridia por Meio de Soluções Duradouras na Região dos Grandes Lagos, abril de 2023, disponível em: <https://www.refworld.org/docid/64b643374.html>

-CIRGL e ACNUR : Réfugiés de Génération en Génération : Prévenir l'Apatridie par les Solutions Durables dans la Région des Grands Lacs, avril 2023, disponible sur [opendocpdf.pdf \(refworld.org\)](#)

-Documento Final da conferência de especialistas regionais sobre apatridia e documentação de identidade legal realizada de 25 a 27 de julho de 2023 em Nairóbi, Quênia, com especialistas dos Estados membros da CIRGL disponível em três idiomas: [Inglês](#) - [Francês](#) - [Português](#)

FIM

Para mais informações, entre em contato com:

ACNUR em Nairóbi, Sra. Faith Kasina, kasina@unhcr.org, +254 113 427 094

Secretariado da CIRGL em Bujumbura, Sra. Mildred Otunga, mildred.otunga@icglr.org, + 257 75 50 23 38

Escritório do Enviado Especial da ONU para a região dos Grandes Lagos em Nairóbi, Sr. Penangnini Toure, tourep@un.org, +254 71 570 3417